Índice de Fragilidade versus Fenótipo de Fried: saúde geriátrica no âmago da Atenção Primária

Mariana de Sousa Santos[1]
Vitória Rodrigues Zorzetti[2]
Rafael Santos Titonelli[3]

A fragilidade em idosos constitui uma síndrome clínica multidimensional caracterizada por aumento da vulnerabilidade a estressores e maior risco de desfechos adversos, como hospitalizações, declínio funcional e mortalidade. Na atenção primária, seu rastreio é fundamental para estratificação de risco e planejamento do cuidado. O Índice de Fragilidade (IF), baseado no modelo de acúmulo de déficits, e o Fenótipo de Fried, fundamentado em critérios físicos, são amplamente utilizados, porém diferem quanto à concepção teórica, aplicabilidade clínica e capacidade prognóstica. A ausência de consenso acerca do instrumento mais acurado na atenção primária evidencia a necessidade de estudos comparativos. O objetivo deste estudo foi comparar o desempenho preditivo do IF e do Fenótipo de Fried na ocorrência de desfechos adversos em idosos acompanhados na atenção primária. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida nas bases PubMed e SciELO, contemplando estudos publicados entre 2020 e 2025. Foram utilizados os descritores “frailty index”, “Fried phenotype”, “adverse outcomes”, “primary care” e “older adults”, bem como seus correspondentes em português, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos estudos originais com comparação direta entre os instrumentos, sendo excluídos duplicados e revisões. Após seleção por títulos, resumos e textos completos cinco estudos compuseram a amostra analisada.Os estudos incluídos demonstraram, como resultados, que ambos os instrumentos apresentam associação significativa com desfechos adversos, incluindo mortalidade, hospitalizações e perda de funcionalidade. Enquanto o IF apresentou maior acurácia e capacidade discriminativa para desfechos como mortalidade e internações, o Fenótipo de Fried destacou-se pela maior aplicabilidade clínica e pela associação mais consistente com declínio funcional. Observou-se variação no desempenho preditivo entre os instrumentos conforme o perfil etário e clínico das populações avaliadas, sugerindo complementaridade entre os métodos. Conclui-se que o IF e o Fenótipo de Fried apresentam relevante valor prognóstico na atenção primária, com diferenças importantes quanto à aplicabilidade e acurácia. O IF mostra-se mais sensível para a estratificação de risco global, enquanto o Fenótipo de Fried se destaca como ferramenta de triagem clínica rápida. A escolha do instrumento deve considerar o objetivo clínico, e sua utilização de forma direcionada e

complementar pode otimizar a identificação de idosos em maior risco e subsidiar intervenções precoces na atenção primária.

Palavras chave: Fragilidade; Idoso; Atenção Primária à Saúde

Referências

OVIEDO-BRIONES, M. et al. The ability of eight frailty instruments to identify adverse outcomes across different settings: the FRAILTOOLS project. **Journal of Cachexia, Sarcopenia and Muscle**, v. 13, n. 3, p. 1487–1501, 15 abr. 2022. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35429109/. Acesso em: 21 abr. 2026

LIN, K.-P. et al. Prediction of adverse health outcomes using an electronic frailty index among nonfrail and prefrail community elders. **BMC Geriatrics**, v. 23, n. 1, 7 ago. 2023. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37550602/. Acesso em: 21 abr. 2026

FAN, J. N. et al. Comparison of Fried phenotype and frailty index and their associations with risk of mortality. **Zhonghua liu xing bing xue za zhi = Zhonghua liuxingbingxue zazhi**, v. 42, n. 7, p. 1179–1187, out. 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34814528/. Acesso em: 21 abr. 2026

VETRANO, D. L. et al. Frailty detection among primary care older patients through the Primary Care Frailty Index (PC-FI). **Scientific Reports**, v. 13, n. 1, p. 3543, 2 mar. 2023. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36864098/. Acesso em: 21 abr. 2026

SILVA, A. M. DE M. et al. Fragilidade entre idosos e percepção de problemas em indicadores de atributos da atenção primária à saúde: resultados do ELSI-Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 9, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/w3yDBmdhHBNt5DLwd3zdCKN/?lang=pt. Acesso em: 21 abr. 2026